



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## **AGORA: UM ITEM LINGUÍSTICO GRAMATICALIZADO – ANÁLISE NO CORPUS DE PORTUGUÊS POPULAR DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Andréia Prado Lima\*  
(UESB)

Jorge Augusto Alves da Silva\*\*  
(UESB)

Valeria Viana Sousa\*\*\*  
(UESB)

### **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo analisar, sob a luz da Teoria Funcionalista, o processo de Gramaticalização do item *agora* que, na Tradição Gramatical, é comumente classificado como um advérbio, numa abordagem sincrônica, no entanto, observa-se, que tal item pode ser encontrado desempenhando outras diferentes funções além da canonizada. Para tanto, foram selecionados e categorizados os padrões funcionais do *agora*, encontrados nos enunciados do Corpus de Português Popular da comunidade de Vitória da Conquista, procurando compreender suas relações morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Funcionalismo. Gramaticalização. *Agora*.

---

\* Discente de pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista FAPESB. Integrante do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. E-mail: andreia-limma@hotmail.com.

\*\* Doutor em Letras (Linguística Histórica) pela UFBA. Professor titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. E-mail: adavgvstvm@gmail.com.

\*\*\* Doutora em Letras pela UFPB. Professora adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários (DELL)/UESB. Líder do Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq. E-mail: valerivianasousa@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## INTRODUÇÃO

O objetivo principal desse estudo é perceber os usos e funções do item linguístico *agora* na comunidade Vitória da Conquista na modalidade oral do Português Popular, por meio da abordagem Funcionalista, cujo propósito principal é observar a língua do ponto de vista do uso.

Ao iniciarmos esse estudo faremos um sucinto percurso histórico da Linguística enquanto ciência até o Funcionalismo. Em seguida, compreenderemos como se dá o processo de Gramaticalização. Finalmente, analisaremos a classe dos advérbios e o item linguístico *agora*.

A fim de demonstrarmos a Gramaticalização do item linguístico *agora*, selecionamos as ocorrências nos enunciados do *Corpus* de Português Popular de Vitória da Conquista colhido pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e do Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq, procurando compreender suas relações morfológicas, sintáticas, semânticas e discursivas.

A definição do objeto da Linguística enquanto ciência se consagra a partir dos pressupostos teóricos de Ferdinand Saussure. Ele sustenta que a língua é um sistema organizado em um encadeamento de signos linguísticos: “Poder-se-ia dizer que não é a linguagem que é natural ao homem, mas a faculdade de constituir uma língua vale dizer: um sistema de signos distintos correspondentes a ideias distintas” (SAUSSURE, 1916-1988, p.18).

O Curso de Linguística Geral (1988) deixa fora de seu escopo diversos pontos fundamentais da Linguística, um deles, citado pelo próprio Saussure: “A linguagem tem um lado individual e um lado social.” (SAUSSURE, 1916-1988, p. 16), que vem a ser o foco de outras linhas teóricas, dentre elas o Funcionalismo.

No Círculo Linguístico de Praga, org. J. Guinsburg (1978), afirma-se que: “a) Concepção da língua como sistema funcional – Produto da atividade humana, a língua partilha com esta atividade o caráter de finalidade.” (p. 17). O Círculo define



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

a língua como um sistema funcional. Os pressupostos funcionalistas reconhecem a língua como natural, variável e como pertencente ao falante de determinado grupo social.

“A língua é um instrumento de interação social. Não existe, em si e por si, como uma estrutura arbitrária de alguma espécie, mas existe em virtude de seu uso para o propósito de interação entre seres humanos”, (NEVES, 2001. p. 43). Dessa forma, o que é produzido por um falante e que envolva as funções de natureza lexical, sintática e discursivas só pode e deve ser entendido em seu funcionamento contextual.

Na Teoria Funcionalista, há o processo de Gramaticalização que tornou-se fundamental para análises de mudanças em itens linguísticos. Podemos adotar essa abordagem quando um item A, por exemplo, um advérbio, migra para uma condição B, por exemplo, funcionando como um conector na oralidade. A partir dos postulados de Hopper (1991), Gonçalves (2007) apud Neves (2001). O item linguístico em estudo sofreu, ao longo de sua trajetória histórica, o processo de Gramaticalização em seus usos e funções.

Em uma abordagem funcionalista, então, todo o processo linguístico é reconhecido através do uso, e da forma como o falante lida com o próprio sistema, ajustando e adaptando-o conforme sua necessidade de expressividade. A língua em uso pode ser analisada de forma mais contundente a fim de percebermos suas nuances, mudanças e variações: “A melhor maneira de conhecer a essência e o caráter de uma língua é análise sincrônica dos fatos atuais que são os únicos a oferecer materiais completos e de que se pode ter o conhecimento direto.” (GUINSBURG, 1978, p. 18).

Logo, percebemos que tais processos não funcionam de maneira aleatória. Nessa perspectiva, Martelotta (1996, p.02) diz que a teoria funcionalista “vê regularidade onde outras teorias veem apenas fatos”. Como os processos linguísticos não funcionam de forma aleatória, seria necessário investigar essas regularidades a fim de percebê-las em seu real funcionamento através de uma



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

sistemática observação do que ocorre entre falantes no uso da sua língua. Dentro do Funcionalismo, o estudo que nos apresenta capacidade de abarcar tais anseios é a Gramaticalização.

Meillet, no século XX, foi quem inaugurou o termo definindo-o como ‘a atribuição de um caráter gramatical a uma palavra anteriormente autônoma’ (Meillet, 1912/1948, p. 131 apud Neves 2001, p. 113). Assim, a Gramaticalização se centra principalmente no fato de que alguns itens lexicais ou sintáticos perdem total ou parcialmente o significado original, definido por Givón (1984) apud Neves (2001) como prototípico<sup>620</sup>, passando, na maior parte dos casos, de uma categoria gramatical para outra.

O processo de Gramaticalização se dá através de cinco princípios instaurados por Hopper (1991)apud Neves (2001), a saber: (i) Estratificação, (ii) Divergência, (iii) Especialização, (iv) Persistência e (v) Decategorização. Segundo o autor, a (i)Estratificação se configura de maneira que novas formas estão a todo tempo surgindo, sem, contudo, haver o desaparecimento das formas já existentes; logo verifica-se a coexistências das formas; (ii) o princípio da Divergência firma-se quando um item lexical, sofrendo Gramaticalização, sua forma original ainda permanece na língua; (iii) na Especialização, a nova forma passa a ser obrigatória na língua em detrimento de sua livre escolha;(iv) no princípio da Persistência, alguns traços do item permanecerão na forma gramaticalizada; e,por fim, a Decategorização que se refere à mudança de categoria do item em questão, partindo de uma classificação menos gramaticalizada para outra mais gramaticalizada. Tais categorias podem ser evocadas para conjuntamente discutirem o item em questão. Em nosso trabalho, focalizaremos o princípio da Decategorização.

Não podemos deixar de levantar a questão da abstratização que ocorre no processo de Gramaticalização. Neves (2001) discute esse conceito trazendo nomes

---

<sup>620</sup> O conceito de protótipo pode ser definido como o “representante exemplar de determinada categoria, o ‘protótipo’, e, a seguir, classificaram os demais pelo grau de distância desse objeto.” (NEVES, 1997, p. 140.).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

como Sapir (1921), Heine e co-autores(1991), Trougott e König (1991) dentre outros e, em síntese, diz que um item lexical sendo considerado mais concreto em seu conceito gramatical, atravessando o processo de Gramaticalização, chega ao ponto de ser mais abstrato.

Assim, para a estudiosa, a Gramaticalização é entendida como uma passagem de conceitos mais concretos para mais abstratos seguindo uma certa regularidade.

Faz-se necessário, antes de partimos para a análise do item, acrescentar ainda que o processo de Gramaticalização é, por princípio, unidirecional. A Unidirecionalidade diz respeito ao “princípio de que uma mudança [...] se dá numa direção específica [e] e não pode ser revertida.” (NEVES, 2001. p. 121). Dessa forma, os itens saem de “uma unidade menos gramatical na ponta de partida” tornando-se “ mais gramatical na chegada” e , uma vez gramaticalizados, permanecerão desenvolvendo novas funções gramaticais seguindo, especificamente, o seguinte arranjo linear ESPAÇO > TEMPO > TEXTO. Essa é a escala de abstratização, em que determinado item parte do seu sentido [+ concreto] para o [+ abstrato]. Assim, novas formas ou formas com novos valores e funções são criadas a partir de formas já existentes na língua.

Partindo dessas considerações e princípios observamos com especial atenção as inúmeras ocorrências do item linguístico *agora*, no *corpus* já mencionado, e que, ao longo das entrevistas, exerce funções diferentes da classificação canônica.

Ao buscar a etimologia desse item lexical, verificamos, no *Dicionário Etimológico* de Machado (1967. p. 1948), que o item é assim classificado: “Agora, advérbio. Do lat. *hac hōrā*, ablativo”.

Nascentes (1955), por sua vez, classifica o vocábulo da seguinte forma: “Agora – Do lat. *hac hora*, nesta hora, esp. ant. *agora*. Cornu, *Port, Spr.*, §§ 251-2, deriva de *a + hora*, de *ad horam*, com intercalação do *g* por motivo eufônico.”



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Seguindo a mesma perspectiva, Azevedo (1977. p.73) afirma que o *agora* é um advérbio que tem o sentido de “nesta hora, neste instante, neste momento; atualmente, presente”.

Do ponto de vista da Tradição Gramatical, autores diversos classificam o item *agora* essencialmente como um advérbio. De sorte que faz-se necessário analisarmos essa categoria gramatical. E com esse propósito, apresentamos a visão de Cunha (1986), que, a rigor, representa o pensamento coletivo a respeito dessa classe morfológica:

Advérbios são palavras que se juntam a verbos, para exprimir circunstâncias em que se desenvolve o processo verbal e a adjetivos, para intensificar uma qualidade. – Classificação dos advérbios: Os advérbios recebem a denominação da circunstância ou de outra ideia acessória que expressam. (CUNHA, 1986. p. 499-500).

Entre as classificações dos advérbios, o item linguístico em análise é classificado como um advérbio de tempo, como no exemplo: “O bem-te-vi canta agora”. (BECHARA, 2004, p. 286). Um advérbio que, nesse exemplo, representa um tempo com traços presente imediato.

Percebemos que para Cunha e Cintra (2001), “[...] O advérbio é, fundamentalmente, um modificador do verbo.” Contudo, esses mesmos gramáticos encontram dificuldades em expressar a real categorização dos advérbios, classe na qual, canonicamente, é classificado o item em estudo, e fazem uma importante observação. Vejamos:

Sob a denominação de ADVÉRBIOS reúnem-se, tradicionalmente, numa classe heterogênea, palavras de natureza nominal e pronominal com distribuição e funções às vezes diversas. Por esta razão, nota-se entre os linguistas modernos uma tendência de reexaminar o conceito de advérbio, limitando-o seja do ponto de vista funcional, seja do ponto de vista semântico. (CUNHA e CINTRA, 2011. p.542).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Adotando uma análise mais inovadora, Bechara (2004) discute o quanto a classe dos advérbios tem mobilidade e apresenta o item *agora*, em certo ponto, “por hipotaxe, funciona como conjunção”. Como poderemos perceber claramente logo mais na análise do *corpus*.

Perini (2009), numa postura de natureza descritiva apontando para uma nova discussão, afirma que um estudo sistemático da classe dos advérbios não é simples de ser feita. Afinal, sua funcionalidade inviabiliza certas análises.

Nessa direção teórica, em *ANova Gramática do Português Brasileiro*, Castilho (2010) propõe uma análise do *agora* como dêitico:

h) A coisa mais fácil é comprar qualquer coisa...agora...sustentar[...]é que são elas. [...] Agora, em (1h) [...] funcionam como conectivo textuais, promovendo a ligação de unidades discursivas, via retomada do que se disse antes e anúncio do que se seguirá. Em seu conjunto, esses advérbios são dêiticos. (CASTILHO, 2010, p. 543).

Em estudos mais recentes, autores como Rodrigues (2009), Duque (2009), Philippsen (2011), entre outros, analisam uma variedade de *corpora*, oral e escrito, nos quais deixam claro que o item *agora* está imerso num processo de Gramaticalização migrando de sua classificação como advérbio para outras, como observaremos.

O item *agora*, cujo ‘ponto de partida’ é o advérbio de tempo, passa a ter uma função mais discursiva exercendo a função de conector e marcador discursivo e, assim, esse item que estava a serviço apenas de uma marcação temporal, com o processo de gramaticalização, passa a servir também como um elo entre as unidades comunicativas, exercendo, dessa forma, a condição textual, tida na Gramaticalização como mais avançada.

Rodrigues (2009), fazendo referência ao valor temporal do *agora*, apresenta um estudo no qual demonstra que o item *agora*, na condição de advérbio temporal,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

também sofre ampliação do seu sentido, tendo em vista que se desloca da noção de “neste exato momento” para a noção de “ um tempo imediatamente anterior “ ou ainda de “ um futuro próximo”. O que pode ser evidenciado logo a seguir.

Assim, afirma a linguista: “Deste modo, poder-se-ia dizer que *agora*, cujos traços tradicionais seriam [+referência presente], adquiriria configurações, de [+referência passada] e [+referência futura]” (RODRIGUES, 2009. p.1).

Com isso, percebemos que o *agora* não tem mais uma forma fixa nem mesmo na sua condição canônica de advérbio de tempo e, quando exerce essa função não se limita a expressar apenas tempo presente. Enquanto conjunção e marcador discursivo, podemos observar que ele se apresenta principalmente sob a forma de sequencializador – que funciona como um elo no discurso estando sujeito a ter também função aditiva; contrajunção – demonstrando oposição entre ideias; e causalidade – apresentando conclusão ou consequência nas intenções do discurso. Na função de marcador discursivo, o *agora* pode introduzir o discurso, bem como focalizar determinados itens.

Duque (2009) considera que o item, inegavelmente, evoca a noção de dêitico. E, como afirma Philippsen (2011), nesse momento é que observamos o *agora* em sua forma [+ prototípica].

Rodrigues (2009), Duque (2009) e Philippsen (2011), apresentando uma consideração dessas formas do item *agora* que coexistem, coadunam com a Gramaticalização do termo.

Diante do que foi exposto, observaremos a seguir ocorrências do item estudado e analisaremos sob a perspectiva aqui apresentada.

Ao observarmos parte *docorpus* de Português Popular de Vitória da Conquista, organizado no Grupo de pesquisa em Linguística Histórica e pelo grupo e Pesquisa em Sociofuncionalismo – CNPq, analisamos as ocorrências do item *agora* definindo sua função no contexto de ao todo 11 (onze) entrevistas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Nesse recorte do *corpus*, encontramos um total de 137 (centro e trinta e sete) ocorrências do item em estudo. Dentre as quais 65 (sessenta e cinco) ocorrências foram caracterizadas como advérbio de tempo [+ referência presente], como em (1), (2), e (3):

(1) *Chovê* aqui... se eu lembro aqui...**agora** dá um... um branco tinha um *home* que foi casado três vezes [...]. (A.A.B).

(2) Deus ajudou que *as coisa* melhorou e saiu a aposentadoria agente encosta aí e agente tá *viveno*,**agora** tá *miorano*,*tá* melhor pra gente. (E.I.R).

(3) *Seys* tem que aproveitar **agora** que você não tem responsabilidade, assim né, como uma pessoa casada com né? (W. S.S.)

Ainda enquanto advérbio, porém com o escopo temporal ampliado, conforme apresentou Rodrigues (2009), nos deparamos com ocorrências com [+ referência futura] e [+ referência passada] formam um total de 06 (seis) e 10 (dez) respectivamente. Observemos em (4), (5), (6) e (07):

(4) É verdade, vai fazer treze. **Agora** em julho faz treze. (E.S.B). [+ referência futura]

(5) Eu *tô* com cinquentae sete ano de casada...**agora**em abril vai *fazê* cinquenta e oito. É bastante tempo, é uma vida. (M.C.A.O.) [+ referência futura]

(6) Tem dezesseis anos. Dezesseis anos, não. Dezessete. Fez **agora** em Dezembro. (S.J.S). [+ referência passada]

(7) Eu passei de servente, ai: **agora** comecei trabalhar de pedreiro, meu pai era pedreiro, né? (J.S.R.). [+ referência passada]

Conforme sinalizamos anteriormente, foram encontradas outras funções para o item linguístico analisado. Enquanto marcador discursivo o *agora* exhibe especialmente a forma de introdutor discursivo. Embora tenhamos apenas 05 (cinco) ocorrências faz-se necessário elencar em nosso trabalho como em (8):



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

(8) **Agora** sendo de maior de idade *pá* você começar é *mei* difícil, né? Porque tem as barreira né, tanto no *trabai*, tanto no, até na *memora* assim *procê* abri né?

No processo de Gramaticalização um item A, por exemplo, um advérbio, pode migrar para uma condição B, por exemplo, funcionando como um conector na oralidade. É exatamente o que podemos perceber que ocorre em 34 (trinta e quatro) ocorrências do *agora* no *corpus* supracitado. Funcionam como um juntivo adversativo por estabelecerem a ideia de oposição entre os termos da sentença como em (9), (10), (11) e (12):

(09) Num gosto não... num gosto não... assim eu sei dá química em cabelo assim, produto, assim pintar, relaxar, **agora** pra escovar eu num gosto não. (E.S.P.).

(10) Presente é presente né? Acho que é coisa [ININT]é roupa, um sapato, um perfume. **Agora** chegando na geladeira e dizer que é seu presente de aniversário... (A.A.B).

(11) Ele só tomava cerveja, *sábo* e domingo, no lugar dele tomar um remédio. Por isso que ele morreu, que ele, no lugar dele tomar remédio ele tomava era cerveja *sábo* e domingo, **agora**, ele num era uma pessoa ruim não. (E.S.B.).

(12) Como eu disse pra você leitura não, porque eu não aprendi, **agora** de falá eu *num temavechu* de falá em qualquer lugar. *Nomei* de... de rico, de pobre, no meio de multidão, onde fô pra mim falar eu não *avechu* de falar. Porque eu só *sôanafabeta* num tem timidez não. (M.C.A.O.)

Por fim, encontramos 05 (cinco) ocorrências do *agora* funcionando como um juntivo explicativo exercendo, também, a função de conexão na oralidade. Vejamos (13) e (14):

(13) Eu sou católico mais *óia*, **agora** [ININT]é evangélica. (E.J.R).

(14) Resolveu. **Agora** assim, dia três *pro* dia oito, até o dia três *pro* dia oito vai ligar, pagou o IPTU. (E.S.B).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Percebemos que o item *agora*, nesse *corpus*, permeia algumas vezes por classes além do advérbio. Dialogando com Neves (2007), ele parte do mais concreto – advérbio de tempo – como observamos em (1), (2) e (3) para, depois de sofrer o processo de Gramaticalização, especialmente referindo-nos ao arranjo linear ESPAÇO > TEMPO > TEXTO, ser encontrado, nas amostras fala do português popular de Vitória da Conquista, especialmente sob a forma de conector e marcador discursivo.

Dessa forma, em um processo de abstratização, o item *agora* chega a integrar a classe das Conjunções propriamente dita, que, segundo Cunha (1986, p.289), “servem para relacionar duas orações”.

É válido ressaltar, no entanto, que a discussão a respeito da mobilidade desse advérbio, como é classificado nas Gramáticas Tradicionais (AZEVEDO, 1977; CUNHA, 1986; CUNHA e CINTRA, 2011), não é recente. Cruz (1948), em seu *Prontuário de Análise Gramatical e Lógica* no ano de 1948, já definia o *agora* em diferentes classificações. Vejamos,

#### AGORA

**1.Adv. de tempo.** Ex.: Ouçamos, agora, o que ele conta.

**2. Conj. disjuntiva.** Ex.: Agora me diz isto, agora aquilo.

**3.Conj. adversativa,** equivalendo a entretanto.Ex.:Nunca falei bem dele; agora, nunca falei mal.

**4.Locução conjuncional de tempo:** agora que

**Locs. adverbiais:** ainda agora, até agora, agora mesmo, de agora, por agora, etc.

**5.Interjeição:** agora! Ainda agora!

Embora,na Gramática Tradicional o *agora* esteja apresentado como advérbio de tempo, o falante carrega consigo, de forma internalizada, a possibilidade do uso em diversas esferas. Tal qual analisou Cruz (1948) e da mesma forma podemos descrevê-lo usando os pressupostos da teoria da Gramaticalização.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Além disso, a própria noção de advérbio de tempo como se referindo a função [+ referência temporal presente], amplamente difundido pela Tradição Gramatical, pode ser facilmente discutida, como vimos no fragmento (4), (5), (6) e (7). O falante usa o *agora* elaborando sentenças com referência a um tempo verbal tanto [+ referência temporal presente] quanto fazendo referência ao tempo verbal [+ referência temporal futuro] e [+ referência temporal passado].

## CONCLUSÕES

Cientes de que no momento da oralidade, o falante está menos monitorado, observando os resultados da amostra investigada e recordando o protótipo do item *agora* sendo ele em sua função mais concreta um advérbio de tempo, podemos afirmar que esse item em análise sofreu o processo de Gramaticalização, passando de uma função gramatical concreta para outras abstratas ficando distante, na maioria das ocorrências, do seu sentido original.

Evidenciamos que tal *corpus* é uma pequena contribuição para a enorme quantidade e qualidade dos estudos que tem este item como objeto de estudo sob a perspectiva do processo de Gramaticalização. Apesar de não termos levantado à discussão nesse estudo, ousamos salientar que a questão da prosódia é fundamental na interpretação de certas ocorrências. Tendo em vista que o tom e a tonificação registrados na realização do item serão essenciais para a percepção de outras classificações e trabalhos futuros que avancem em tal perspectiva.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Fernando. et al. *Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa*. Mirador internacional. São Paulo: Companhia melhoramentos de São Paulo indústrias de papel. 2ª ed. 1977.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática portuguesa*. 37. ed. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 286-297.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *Nova Gramática do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CRUZ, Antônio da. *Prontuário de Análise Gramatical e Lógica*. 2. Petrópolis: Vozes, 1948.
- CUNHA, Celso Ferreira da. *Gramática da língua portuguesa*. 11ª ed. Rio de Janeiro: FAE, 1986.
- CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do português contemporâneo*. 3. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- DUQUE, P. Henrique. *O elemento agora, sob o enfoque da gramaticalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, FAC. de Letras, 2002. 139 fl. Mimeo. Dissertação de Mestrado em Linguística.
- GUINSBURG, Jacó. *Círculo Linguístico de Praga*. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- MACHADO, J.P. - *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, 3.ed. Lisboa, Livros Horizonte, 1967.
- MARTELOTTA et al. *Gramaticalização no português do Brasil uma abordagem funcional*. UFRJ - Grupo de Estudos Discurso & Gramática. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <[http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/publicacao\\_livro\\_gramaticalizacao.pdf](http://www.discursoegramatica.letas.ufrj.br/download/publicacao_livro_gramaticalizacao.pdf)>. Acesso em: 10/01/2013.
- NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.
- PERINI, Mário A. *Gramática descritiva do português*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2009.
- PHILIPSEN, Neusa Inês. *Deslizamentos funcionais do item agora a gramaticalização em processo*. Revista Philologus, Ano 17, Nº 49, Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan/abr. 2011. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/49/05.pdf>> Acesso em: 10/01/2013.
- RODRIGUES, Fernanda Costa Demier. *O termo agora prototipicalidade e funcionalidade*. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/vicnlf/anais/caderno09-08.html>>. Acesso em 15/02/2013.
- CORPUS de *Português Popular de Vitória da Conquista*. Organizado pelo Grupo de Pesquisa em Linguística Histórica e pelo Grupo de Pesquisa em Sociofuncionalismo



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

– CNPq. Disponível em:

<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=7490801FNW8IPZ>>. Acesso em 01/03/2013.